

VERSÃO FINAL DO RESUMO 2ª CIA - 2ª COMPANHIA DO CMC

MAQUIAGEM: ALIADA OU VILÃ? SAÚDE E INFLUÊNCIA.

Tatiany De Matos Monteiro Carvalho (dematostatiany@gmail.com)

Rafaela Flores Sandecki (rafaela.sandecki@bol.com.br)

Julia Rosas Pereira (juh.rosas12@gmail.com)

Maria Luiza Martins Deina (mariadna8133@gmail.com)

A maquiagem está cada vez mais presente no cotidiano de crianças e adolescentes, impulsionada principalmente pela influência das redes sociais, pela divulgação de tendências de beleza e pela busca por autoestima e aceitação social. Embora os cosméticos sejam utilizados como forma de expressão pessoal, seu uso precoce suscita questionamentos relacionados aos possíveis impactos à saúde da pele, especialmente em razão da exposição frequente a substâncias presentes em sua composição e da falta de conhecimento sobre cuidados adequados. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar de que maneira o uso de maquiagem entre jovens relaciona-se à influência das redes sociais, à percepção da autoestima e ao conhecimento sobre segurança e composição dos produtos, buscando compreender se esse hábito ocorre de forma consciente e informada. Para isso, realiza-se uma pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de um formulário

on-line a 67 estudantes, contendo questões sobre frequência de uso, idade de início, influência das redes sociais, hábitos de higiene, conhecimento sobre ingredientes e percepção pessoal em relação à maquiagem. Como complemento, realiza-se uma pesquisa documental de embalagens e rótulos de produtos cosméticos disponíveis na internet, considerando informações referentes a ingredientes, conservantes, fragrâncias, prazo de validade e orientações de uso. A análise dos dados indica que 62,7% dos participantes reconhecem que as redes sociais influenciam muito ou parcialmente seu interesse por maquiagem, enquanto 52,2% relatam sentir-se mais bonitos ao utilizá-la. O levantamento também evidencia que 61,2% dos participantes já apresentaram algum tipo de alergia ou irritação que relacionaram ao uso de maquiagem. Outro dado relevante indica que 89,6% dos participantes possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre ingredientes capazes de provocar alergias ou irritações, o que evidencia uma lacuna de conhecimento acerca da composição dos cosméticos. A análise das informações coletadas permite estabelecer relação entre o uso de maquiagem, a influência das mídias digitais, a percepção da autoestima e o conhecimento sobre os cuidados necessários para a utilização desses produtos. Os resultados também se aproximam de informações divulgadas por órgãos de saúde e entidades médicas acerca da necessidade de cuidados específicos com a pele de crianças e adolescentes e da importância do uso adequado de produtos cosméticos. Conclui-se que a maquiagem pode desempenhar papel positivo na autoestima e na expressão individual, porém seu uso precoce requer atenção, informação e responsabilidade. O trabalho evidencia, ainda, a importância da leitura de rótulos, da identificação de ingredientes, da adoção de hábitos de higiene e do uso consciente dos cosméticos, contribuindo para que crianças e adolescentes desenvolvam práticas mais seguras e realizem escolhas fundamentadas em informações científicas, e não exclusivamente em padrões de consumo ou na influência das redes sociais.

Palavras-chave: palavras-chave: maquiagem; crianças e adolescentes; redes sociais; cosméticos; autoestima.